



externato
o baloiço
educar passo a passo

Caderno de Apresentação

Regulamento Geral

1^o CEB

Revisto em agosto de 2020

AGRADECIMENTOS...

Os atuais diretores vêm agradecer a dedicação e a competência de todos aqueles que há cinco décadas aqui desempenharam ou desempenham a sua atividade profissional, destacando: os sócios Fundadores Alda e José Rafael de Assunção Ribeiro, a orientadora e antiga diretora pedagógica Dalila Franco Santos, a coordenadora Madalena Villalobos, as educadoras: Edela Cardoso, Ana Ribeiro, Sandra Silva e Cristina Ferrão, a chefe dos serviços administrativos Margarida Reis, a chefe de secção Glória Pinheiro, as cozinheiras Maria Carmina Costa e Maria Encarnação Jesus e as vigilantes Maria Alice Ramos e Maria de Deus Romão.



Índice

	Páginas
A. Introdução	3
B. Apresentação	3
B1. Ficha	3
B2 História	3
B3. Caracterização das instalações	4
B4. Organograma	4
B5. Regulamento	5
B6. Inscrição/Matrícula	6
B7. Calendário Escolar	7
C. Serviços Facultativos	7
C1. Transportes	7
C2. Alimentação	7
C3. Prolongamentos	8
C4. Atividades Complemento Curricular	8
D. Ensino	9
D1. Objetivos Gerais	9
D2. Fundamentações	10
D3. Componentes do Currículo	10
D3.1. Componentes Curriculares Complementares	10
D3.1.1. Projeto Escola – Tema Anual	10
D3.1.2. Educação para a Cidadania	12
D3.2 Componentes Curriculares	12
D3.2.1. Português	12
D3.2.2. Matemática	14
D3.2.3. Estudo do Meio	15
D3.2.4. Língua Estrangeira	17
D3.2.5. Expressões Artísticas e Físico Motoras	17
D3.2.6. Apoio ao Estudo	19
D4. Atividades	20
D5. Recursos	20
D6. Dias Comemorativos	20
D7. Horário de Turma	21
E. Parcerias	21
F. Preçário	21
G. Anexos	22



A. INTRODUÇÃO...

O Externato "O Baloicho" pretende ser muito mais do que uma instituição de ensino e embora sabendo que "o essencial é invisível aos olhos..." (Saint-Exupéry, s.d.), este caderno tem como principal objetivo apresentar o externato aos Encarregados de Educação, de uma forma concisa e clara. Permite também um melhor conhecimento do seu funcionamento geral.

Agradecemos que, após a leitura do conteúdo deste documento, os Encarregados de Educação, caso façam a inscrição, assinem o termo de aceitação (anexo I) e o entreguem na secretaria do externato.

B. APRESENTAÇÃO...

B1. Ficha

Entidade Titular: Matos & Ribeiro, Lda
Número de Contribuinte: 500 577 145
Alvará Número: 1879, de 13 de dezembro de 1968
Paralelismo Pedagógico: Concedido, por tempo indeterminado desde 7 de novembro de 1995
Graus Lecionados: Educação Pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico
Morada: Rua Correia Teles, 18 B
2720 - 136 Amadora
GPS: 38°45'. 80" N e 9° 13'50.10" O
Telefone: 214 953 955 ou 919 953 955
Fax: 214 968 081
E-mail: secretaria@obaloico.com
Site: www.obaloico.com



B2. História

O Externato "O Baloicho" foi fundado no ano letivo de 1965/66 pelos pais dos atuais diretores. As suas primeiras instalações foram no então Bairro de Janeiro, na Amadora, onde funciona presentemente a creche. Essas instalações que, numa primeira fase, teriam a lotação de 40 crianças, logo foram ampliadas dado que as inscrições ultrapassaram largamente as expectativas. No ano letivo de 1966/67, a mesma era já de 150 crianças, para no ano a seguir e, já também com as instalações da Reboleira, funcionar com aproximadamente 400 crianças. Em 3 anos apenas, passou a ter uma lotação 10 vezes maior do que a inicial.

O porquê deste sucesso? Porque a Amadora e as suas seis freguesias, (assim como Queluz) estavam em pleno desenvolvimento; porque eram habitadas, tal como hoje, por uma grande massa jovem trabalhadora; e porque esta instituição para além de uma "Casa de Ensino e Educação", sempre foi simultaneamente uma extensão da família, tentando sempre complementá-la, dando resposta às suas necessidades. A prova cabal do que afirmamos é termos connosco filhos dos nossos primeiros alunos.

Funcionando desde o primeiro dia com o horário que ainda hoje se encontra em vigor (doze horas durante doze meses) oferece o apoio necessário aos jovens casais, tendo sido único no país, com estas características, por largo tempo.

Na Amadora, o Baloço continua a ser gerido pelos filhos dos Fundadores.

B3. Caracterização das instalações

O Externato "O Baloço" é uma instituição de ensino com larga tradição no Concelho da Amadora e desenvolve a sua atividade num edifício, tipo moradia, com cerca de 600m² cobertos, divididos em três pisos (0, 1 e 2) e 450m² descobertos.

No piso 0, encontram-se estruturas de apoio, tais como: entrada/secretaria, gabinete de direção, sala de informática, biblioteca/ludoteca, ginásio, cozinha, refeitório/sala polivalente e casas de banho. No piso 1, localizam-se as salas de Educação Pré-escolar, casas de banho e o recreio, em que todo o seu equipamento/pavimento é certificado, o que garante uma utilização segura por parte dos alunos. Este está dividido em dois espaços distintos: o parque infantil com 120m², e o polidesportivo com 330m² revestido de relva sintética, que está preparado para futebol/andebol, basquetebol e voleibol. No piso 2, situam-se as salas de 1º CEB.



O plano de evacuação está elaborado (prevê diferentes situações como atentados, inundações, explosões, incêndios, terremotos, etc.) e é aplicado no decorrer dos diferentes anos letivos, através de simulações e simulacros.

B4. Organograma

O externato conta com uma vasta equipa de profissionais entre os quais se encontram: educadoras de infância, professores: titulares, não titulares (educação física, educação musical, expressões e inglês) e de apoio educativo, assistentes educativos, técnicos, psicólogos, terapeuta da Fala, entre outros (anexo II).

O corpo docente é constituído por cerca de 12 professores e 4 educadoras. Cada Ciclo dispõe de Coordenadores que funcionam como elo entre os docentes e a Direção. É um grupo de trabalho estável e empenhado, que se esforça por criar um efetivo ambiente de aprendizagem, que respeita cada aluno como pessoa, que contribui para um bom ambiente de trabalho de todos os elementos da comunidade educativa. Cooperar com os restantes intervenientes no processo educativo na deteção da existência de casos de crianças com problemas educativos, encaminhando-os e apoiando-os.

Procura manter-se actualizado e luta por uma Escola Eficaz, em que a qualidade e o sucesso educativo aparecem aliados a valores como a felicidade, a autonomia, a solidariedade e a exigência.

O grupo dos colaboradores não docentes encontra-se distribuído pelas seguintes áreas: Educação, Administrativa; Cozinha, Limpeza e Transportes.

Colaboram no acompanhamento e integração dos alunos na comunidade educativa, incentivando o respeito pelas regras de convivência e contribuindo para um bom ambiente educativo.

Realizam outras tarefas no âmbito das suas competências e são um bom exemplo de convivência para os alunos.

Asseguram a higiene e manutenção das instalações, zelando ainda pelo seu o bom Funcionamento.

É um grupo de profissionais que assume a responsabilidade e a eficácia como vetores fundamentais.

B5. Regulamento

O Externato "O Baloicho" funciona durante todo o ano, encerrando apenas nos seguintes dias:

- Feriados nacionais, civis ou religiosos;
- 2º Feira e 3º Feira de Carnaval;
- 5º Feira Santa e 2º Feira de Páscoa;
- 24 e 31 de dezembro.

O horário de funcionamento é de 2º a 6º Feira, das 07h30 às 19h30, período no qual o externato se assume responsável pelos alunos, desde a sua entrada até à hora em que são entregues aos Encarregados de Educação ou a outros autorizados para o efeito.

Os alunos não poderão frequentar ou permanecer no externato sempre que apresentem febre ou indisposições prolongadas, bem como quando assim sejam aconselhados por entidades de saúde, nomeadamente por terem estado em contacto com pessoa ou meio possivelmente contaminado no âmbito da Pandemia de Covid-19, ou outra. No caso de contraírem qualquer doença infeto-contagiosa só poderá voltar ao mesmo quando apresentarem um documento comprovativo da respetiva alta médica.

Os alunos deverão vir vestidos de um modo simples, a fim de lhes permitir uma inteira liberdade de movimentos. É obrigatório o uso de bata na Educação Pré-escolar e de uniforme no 1º Ciclo do Ensino Básico (facultativo nos 5 anos) e tem como objetivo disciplinar a apresentação dos alunos. Estes artigos são personalizados com o bordado do logotipo do externato e vendidos na secretaria. Todos eles estão discriminados em pormenor em circular própria e no regulamento interno. Nos suplementos do uniforme: meias ou collants das meninas e camisolas interiores ou de gola alta, apenas são permitidas de cor azul escura, a fim de combinar com o uniforme escolar.

O uso de fato de treino está condicionado exclusivamente aos tempos das aulas de Educação Física. O equipamento desta disciplina deverá ser todo branco: t-shirt, calções, meias e calçado apropriado.

O vestuário e artigos pessoais (roupas, mochilas, cestos, lancheiras, brinquedos, etc.) deverão ser identificados com o nome e turma do aluno, tornando assim a sua utilização mais funcional e minimizando o risco de eventuais perdas, pelas quais a Direção não se responsabiliza. A aquisição dos materiais de higiene pessoal e escolar são da responsabilidade dos Encarregados de Educação.

Os serviços de utilização obrigatória são constituídos por inscrição/matricula e anuidade, que pode ser dividida em propinas, mais adiante designada por mensalidades. **O capítulo "F. Preçário..." é de leitura fundamental e obrigatória, encontra-se no final deste caderno.**

A inscrição/matricula ocorre uma vez por ano letivo e inclui o seguro escolar.

Em cada ano escolar a anuidade é cobrada doze mensalidades na Educação Pré-escolar e dez mensalidades no Ensino Básico, na secretaria do externato, em avanço e até ao dia 5 de cada mês.

As mensalidades poderão ser liquidadas por cheque ou por transferência bancária, mas nunca em dinheiro. Para além do dia 15, as quantias em atraso poderão sofrer um agravamento de 5%.

Ao fim da terceira mensalidade em falta, a matricula considerar-se-á anulada automaticamente.

Nenhum aluno poderá renovar a inscrição para o novo ano letivo com mensalidades em atraso.

São considerados facultativos os seguintes serviços: alimentação, prolongamentos, transportes e atividades de complemento curricular (tabela individualizada). Nestes, a falta do(a) aluno(a) só implica qualquer desconto a partir do sexto dia útil consecutivo.

As atividades de complemento curricular não têm qualquer desconto ao longo do ano letivo, isto é de setembro a junho.

A anulação ou desistência de inscrição/matricula tem de ser comunicada por escrito até ao dia 20 do mês anterior àquele em que o aluno deixa de frequentar o externato. Não se aceitam anulações ou desistências de inscrição/matricula a partir da interrupção letiva da Páscoa, ainda que as mesmas sejam comunicadas antes deste período.

No tempo não letivo, interrupções letivas de Natal e de Páscoa, bem como os meses de julho e agosto, na Educação Pré-escolar a mensalidade inclui a frequência de alunos no externato, embora não contemple o custo dos programas de atividades. O mesmo não acontece no Ensino Básico, no qual, nestes períodos, existe um custo acrescido que inclui os seguintes serviços: almoço, lanche, prolongamento e programa de atividades (por defeito, os três primeiros serviços não são debitados no aviso de pagamento do seu mês de referência). Os referidos programas de atividades consistem em saídas lúdico-culturais, tais como idas a: teatro, cinema, museus, exposições, oficinas, parques, jardins, etc.. Nas Férias de Verão (julho) realizamos a atividade de praia, durante as manhãs, e saídas de dia inteiro às 4^{as}. Feiras.

Os Pais podem entregar os seus educandos nas salas até às 09h30m, na Educação Pré-escolar e até às 09h00, no Ensino Básico. **Assim, por norma, no tempo letivo não poderão aceder às salas de aula nem aos seus corredores de acesso, a fim de não perturbar o normal funcionamento do externato.**

As situações excecionais serão analisadas caso a caso, como habitualmente.

B6. Inscrição/Matricula

A inscrição apresenta duas modalidades: a primeira, a simples inclui apenas seguro escolar (anexo III), a segunda tem para além do seguro escolar, o material e manuais escolares (disponíveis em www.obaloico.com). Esta não é reembolsável, mas tem a validade de um ano (com a atualização do respetivo aumento anual).

Para efetuar a mesma são necessários os seguintes documentos:



1. Ficha de aluno, registo de dados pessoais (anexo VI);
2. Tabela de serviços (anexo VII);
3. Fotocópia do boletim de vacinas;
4. Fotocópia do cartão de cidadão: aluno(a), Pai e Mãe;
5. Duas fotografias;
6. Comprovativo de pagamento.

A inscrição decorre todos os anos letivos entre o Carnaval e a Páscoa.

A matrícula é efetivada na sede do agrupamento pelo externato durante os meses de junho/julho.

B7. Calendário Escolar

Anexo VIII.

C. SERVIÇOS FACULTATIVOS...

C1. Transportes

A escola dispõe de um mini-autocarro, devidamente identificado, cumprindo com as condições de segurança exigidas pela legislação atualmente em vigor: licença, certificado, inspeções (periódica e técnica extraordinária), cintos de segurança de três pontos e sistema de retenção. O veículo está equipado com ABS e ar condicionado geral para segurança e conforto dos alunos. A viatura é inspecionada e revista semestralmente (independentemente da idade e da obrigatoriedade).

Cada volta é realizada por 2 adultos, motorista e hospedeira estando ambos certificados, obrigatório no primeiro caso e facultativo no segundo.

Existe um regulamento para os transportes, em que são descritos minuciosamente os direitos e os deveres dos profissionais (motoristas e hospedeira), dos Encarregados de Educação e dos alunos.

Os horários de recolha e entrega de alunos são estabelecidos de acordo com a disponibilidade do externato e com a dos Pais.

Durante o mês de agosto não se efetua o serviço de transporte de alunos.

C2. Alimentação

Os produtos são manipulados e confecionados no local e cumprem a legislação em vigor deste setor (HACCP). Desta forma e na perspetiva da qualidade dos nossos serviços, os colaboradores recebem formação periódica nesta área.

As ementas do almoço e do lanche (disponíveis em www.obaloico.com) foram elaboradas por dietistas e são supervisionadas pela direção e pelo nutricionista da escola. No desenvolvimento das mesmas, tivemos sempre em atenção o valor nutricional, a diversidade dos alimentos, a confeção e até as preferências dos alunos.

As mesmas poderão ser revistas em qualquer altura do ano letivo, sendo os Pais previamente informados das respetivas alterações.

C3. Prolongamentos

Os prolongamentos foram originariamente criados pela necessidade de ocupar os alunos neste horário, nomeadamente até à hora em que os pais os pudessem vir buscar. Hoje, os tempos mudaram e os prolongamentos ganharam uma dimensão completamente diferente.

Na Educação Pré-escolar os alunos são acompanhados por auxiliares de sala de aula e desenvolvem atividades lúdicas.

No Ensino Básico, o primeiro tempo é composto por recreio (15–30m) e aula de estudo (30–45m), em que é efetuada a sistematização e consolidação dos conteúdos lecionados através da realização dos trabalhos para casa, bem como a promoção do estudo autónomo e o desenvolvimento do espírito de pesquisa, embora sempre com o acompanhamento do adulto.

No segundo tempo e para os alunos que já terminaram as suas obrigações escolares diárias foram criados diferentes oficinas temáticas: expressão e comunicação, robótica, desporto, dança, costura criativa, culinária, hora do conto, expressão dramática. Assim, pretende-se que os alunos disfrutem dos seus tempos livres de uma forma lúdica, mas realizando simultaneamente aprendizagens transversais e de qualidade. Para os alunos que ainda não terminaram os seus deveres escolares do dia, existe uma segunda aula de estudo, com o cariz da primeira.

O terceiro e último tempo resume-se a atividades lúdicas, livres ou orientadas, e são realizadas em três espaços possíveis: ginásio ou sala de informática e ludoteca.

Das 16h30m às 19h00, os alunos estão sempre acompanhados por docentes especializados: titulares, não titulares, ou das áreas específicas.

Desta forma existem então três horários disponíveis:

- 16h30m às 17h30m
- 16h30m às 18h30m
- 16h30m às 19h30m

No final de cada horário damos um intervalo de tolerância de 15 minutos, para pequenos atrasos ou imprevistos.

C4. Atividades de complemento curricular

Estas atividades têm uma natureza lúdica, social, cultural e formativa. Através das mesmas pretende-se, entre outros pontos:

- Facilitar a formação integral e a realização pessoal do educando;
- Favorecer a socialização.

O Externato "O Baloíço" dispõe de atividades nas seguintes vertentes: musical, desportiva e tecnológicas (anexo XI).

A prática destas atividades está diretamente dependente da existência de um número mínimo de alunos e só se desenvolvem de setembro a junho. As desistências têm de ser comunicadas até ao dia 20 do mês anterior àquele em que o aluno deixa de frequentar a atividade.

As turmas são organizadas por idades ou por níveis de aprendizagem e realizadas preferencialmente fora do tempo letivo dos alunos, obrigatório no Ensino Básico.



D. ENSINO...

No Externato "O Baloço" pretende-se promover a convergência de saberes tendentes ao sucesso escolar, partindo do princípio de que "educar é preparar para a Vida".

Para atingir este objetivo é necessário aproximar a Escola ao meio Familiar, sendo indispensável a colaboração e apoio dos Encarregados de Educação, orientando o seu educando, mostrando interesse por toda a sua atividade escolar, elogiando, estimulando, ouvindo e dialogando.

A escola deixou de ser apenas um meio transmissor de conhecimentos. Ela passou também a privilegiar o desenvolvimento de capacidades, atitudes, aptidões, aspetos afetivos e psicomotores.

A educação compreende então um conjunto de hábitos e critérios com o sentido de preparar para o futuro e tornar o ser auto-suficiente, responsável e solidário de modo a poder inserir-se na sociedade a que pertence.

D1. Objetivos Gerais

Missão – O Baloço é uma escola reconhecida pelo seu humanismo e por elevados padrões de exigência e responsabilidade que promove a convergência de saberes tendentes ao sucesso escolar, partindo do princípio de que "educar é preparar para a vida".

Visão – Prestar à comunidade escolar um serviço de excelência contribuindo para a Formação de cidadãos capazes de desafiar pensamentos efetuando escolhas conducentes a uma consciencialização dos seus direitos e deveres.

Valores – Educação, respeito, disciplina, tolerância e todos os valores associados a uma convivência humana, característica de uma sociedade.

D2. Fundamentações

O Ensino Básico constitui-se como a etapa da escolaridade em que se concretiza de forma mais ampla o princípio democrático que informa todo o sistema educativo e contribui por sua vez, decisivamente, para aprofundar a democratização da sociedade, numa perspetiva de desenvolvimento e de progresso, quer promovendo a realização individual de todos os cidadãos, em harmonia com os valores da solidariedade social, quer preparando-os para uma intervenção útil e responsável na comunidade.

A Lei de Bases define o conjunto de objetivos gerais que deverão ser prosseguidos na escolaridade básica para ir ao encontro destas grandes finalidades, a saber:

- criar as condições para o desenvolvimento global e harmonioso da personalidade, mediante a descoberta progressiva de interesses, aptidões e capacidades que proporcionem uma formação pessoal, na sua dupla dimensão individual e social;
- possibilitar a aquisição e domínio de saberes, instrumentos, capacidades, atitudes e valores indispensáveis a uma escolha esclarecida das vias escolares ou profissionais subsequentes;
- desenvolver valores, atitudes e práticas que contribuam para a formação de cidadãos conscientes e participativos numa sociedade democrática.

D3. Componentes do Currículo

O propósito essencial desta organização curricular do Ensino Básico é o de criar melhores condições para se concretizar um objetivo há muito definido: uma formação de base para todos com qualidade das aprendizagens.

Esta formação procura contribuir para a construção de uma escola para todos, mais humana, criativa e inteligente, que visa o desenvolvimento integral de todas as crianças/jovens e a promoção de aprendizagens realmente significativas.

Nesta perspetiva de escola, não basta adquirir o conhecimento, é necessário compreender e saber usar o que se aprende, assim como desenvolver o gosto por aprender e a autonomia no processo de aprendizagem.

D3.1. Componentes Curriculares Complementares

No Ensino Básico, a Educação para a Cidadania e a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação correspondem a aprendizagens que atravessam todas as disciplinas e componentes do currículo.

Assim, existem duas componentes curriculares, com tempos próprios no horário de alunos e professores.

D3.1.1. Projeto Escola – Projeto Escola – Tema Anual/ “Transformar”

Este Projeto é de natureza interdisciplinar, com o propósito de envolver os alunos na concepção, realização e avaliação de projetos, permitindo-lhes articular saberes de diversas componentes do currículo em torno de problemas ou temas de pesquisa ou de intervenção.

O aluno está no centro da ação educativa, cabendo ao professor o papel de potenciar e internacionalizar a relação do aluno com o saber, e promover também uma articulação entre os chamados conhecimentos declarativos e os processuais. Ou seja, no seu âmbito interessa o modo como o conhecimento é constituído ou adquirido mas interessa, fundamentalmente, como esse conhecimento é questionado e utilizado.

Objetivo Central

Através de uma educação Integral queremos formar alunos mais conscientes, com capacidade de estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular os seus interesses e pontos de vista, interagindo com os seus pares, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e cooperação.

Outros objetivos

- Cultivar os valores no dia-a-dia através de atitudes e boas práticas;
- Incentivar o espírito crítico e interventivo face às diferentes situações;
- Estimular o sentido de dever;
- Propiciar o desenvolvimento de atitudes que estabeleçam relações humanas eficientes a vários níveis: companheirismo, colaboração e amizade.
- Reforçar valores como: respeito ao próximo, amor, amizade, gratidão, cooperação, colaboração, entre outros.

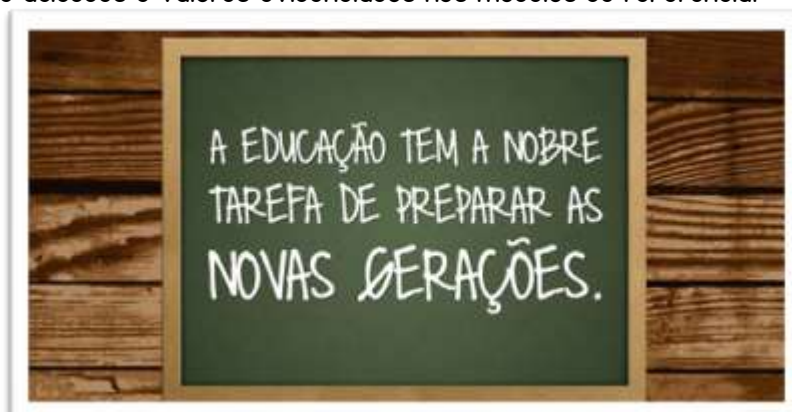
Estratégia

- Valorizar as atitudes;

Resultados esperados

Ao trabalhar este Tema, pretendemos que os nossos alunos, num futuro próximo, possam:

- respeitar e escutar o outro;
- ser solidários;
- ser tolerantes;
- trabalhar em equipa;
- partilhar e compartilhar os seus saberes;
- saber ganhar e perder;
- tomar decisões;
- apropriar-se de atitudes e valores evidenciados nos modelos de referência.



D3.1.2. Educação para a Cidadania

“Alguns professores atribuem à escola a função de ensinar e à família a de educar. Outros reconhecem que a educação não se resume à transmissão de conteúdos científicos, mas consideram o programa escolar extenso e o tempo pouco para o cumprir. Se o professor pretender assumir esta dimensão do seu trabalho, terá um percurso a fazer, embora esse percurso seja naturalmente diferente de docente para docente” (vários, 2002).

“É curioso constatar-mos que, já nos tempos mais remotos (cultura grega e romana, por exemplo) a cidadania consistia na participação na vida pública dos que tinham o direito a nela tomar parte” (Praia, 1999).

“Hoje a sua definição é muito mais abrangente, senão vejamos, educar para a cidadania é construir e/ou fortalecer a auto-estima, o auto-conhecimento dos outros, de modo a possibilitar a inserção no coletivo, percebendo-se como alguém com direitos e deveres e como agente de transformação social responsável e consciente dos seus próprios limites” (Serrão e Baleeiro, 1999).

“Podemos então referir que a educação para a cidadania não é um conteúdo escolar ou um conjunto de atividades, mas sim uma finalidade essencial das políticas educativas” (Audigier, 2000).

Neste sentido o DL 139/2012 de 5 de julho vem fortalecer a transversalidade deste tema: “pretende-se que a educação para a cidadania enquanto área transversal seja passível de ser abordada em todas as áreas disciplinares, não sendo imposta como disciplina isolada (...)”.

A discussão da temática da educação para a cidadania é então um tempo privilegiado para o desenvolvimento pessoal do aluno, recorrendo nomeadamente ao diálogo e à reflexão sobre experiências vividas e preocupações sentidas pelos alunos e sobre questões relativas à sua participação, individual e coletiva, na vida da turma, da escola e da comunidade.

D3.2. Componentes Curriculares

Segundo o DL 91/2013 de 10 de julho, “Os conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver pelos alunos de cada nível e de cada ciclo de ensino têm como referência os programas das disciplinas, bem como as metas curriculares a atingir por ano de escolaridade e ciclo de ensino (...)”.

(...) assume particular relevo a consagração no currículo (...), bem como a obrigatoriedade do ensino experimental nas ciências, o aprofundamento da aprendizagem de línguas modernas, desenvolvimento da educação artística e (...) o reforço do núcleo central do currículo nos domínios da língua materna e da matemática (...).

Neste sentido e para melhor percepção dos Encarregados de Educação todos os anos letivos é elaborado um projeto de turma, por ano de escolaridade, onde vem discriminado um conjunto de informação complementar, mas que julgamos de particular interesse (caderno entregue aos alunos que frequentam o externato).

D3.2.1. Português



Princípios Orientadores,

A apresentação de programas de Português para o Ensino Básico implica que se explicitem os seus pressupostos.

O conjunto dos objetivos para o ensino do Português, neste nível, é definido em acordo com os princípios estabelecidos na Lei de Bases do Sistema Educativo e no projeto curricular em que se integra a disciplina.

Reconhece-se a Língua Materna como o elemento mediador que permite a nossa identificação, a comunicação com os outros e a descoberta e compreensão do mundo que nos rodeia. Tem-se como seguro que a restrição da competência linguística impede a realização integral da pessoa, isola da comunicação, limita o acesso ao conhecimento, à criação e à fruição da cultura e reduz ou inibe a participação na práxis social. Entende-se que o domínio da Língua Materna, como fator de transmissão e apropriação dos diversos conteúdos disciplinares, condiciona o sucesso escolar.

Optou-se por um conjunto de diretrizes pedagógicas e por uma estrutura de programas que visam a coerência do ensino, ao longo da escolaridade básica. Pretendeu-se, deste modo, constituir referenciais organizados e permanentes para alunos e professores.

Podemos destacar as seguintes competências fundamentais,

1. Expressar-se oralmente com progressiva autonomia e clareza em função de objetivos diversificados;
2. Comunicar oralmente tendo em conta a oportunidade e a situação;
3. Utilizar a Língua como instrumento de aprendizagem e de planificação de atividades (discussões, debates, leituras, notas, resumos, esquemas);
4. Criar o gosto pela recolha de produções do património literário oral;
5. Experimentar percursos individuais ou em grupo que proporcionem o prazer da escrita;
6. Praticar a escrita como meio de desenvolver a compreensão na leitura;
7. Promover a divulgação dos escritos como meio de os enriquecer e de encontrar sentidos para a sua produção;
8. Produzir textos escritos com intenções comunicativas diversificadas;
9. Aperfeiçoar a competência de escrita pela utilização de técnicas de auto e de heterocorreção;
10. Utilizar a leitura com finalidades diversas (prazer e divertimento, fonte de informação, de aprendizagem e enriquecimento da Língua);
11. Apropriar-se do texto lido, recriando-o em diversas linguagens;
12. Desenvolver a competência de leitura relacionando os textos lidos com as suas experiências e conhecimento do mundo;
13. Utilizar diferentes recursos expressivos com uma determinada intenção comunicativa (dramatizações, banda desenhada, cartazes publicitários);
14. Descobrir aspetos fundamentais da estrutura e do funcionamento da Língua, a partir de situações de uso.

Os conteúdos actualizam os diferentes domínios operacionalizando-se num processo pedagógico centrado nos alunos que, em interação na turma, com o professor, constroem a sua aprendizagem.

Progressivamente, pelo uso da Língua, pela valorização de vivências, conhecimentos, referências e interesses, pela reflexão oportuna e integrada sobre o funcionamento da língua, o aluno evolui para práticas mais normativizadas da comunicação oral e escrita.

Considera-se essencial que na aprendizagem da escrita e da leitura que se mobilizem situações de diálogo, de cooperação, de confronto de opiniões; se fomente a curiosidade de aprender; se descubra e desenvolva, nas dimensões cultural, lúdica e estética da língua, o gosto de falar, de ler e de escrever.

O ritmo de aprendizagem dos alunos e a avaliação contínua dos níveis de progressão serão os indicadores e os reguladores do processo de aprendizagem. O recurso a estratégias diversificadas deve permitir o atendimento de necessidades individuais. As atividades de avaliação devem ser sempre desenvolvidas num sentido construtivo e encorajador.

A adoção desta perspetiva pedagógica contribuirá para que o aluno, ao longo do Ensino Básico, na língua em que pensa, fala, lê e escreve, construa a sua identidade e a sua relação com o mundo e se afirme como ser afetivo e interveniente, autónomo e solidário.

D3.2.2. Matemática

Princípios Orientadores,

A tarefa principal que se impõe aos professores é conseguir que as crianças desde cedo aprendam a gostar de Matemática.

Caberá ao professor organizar os meios e criar o ambiente propício à concretização do programa, de modo a que a aprendizagem seja, na sala de aula, o reflexo do dinamismo das crianças e do desafio que a própria Matemática constitui para elas.

Só assim a Matemática se tornará aliciante e poderão as crianças continuar ativas, questionadoras e imaginativas como é da sua natureza.

Desta forma esta disciplina deixará de ser um fator de seleção para se tornar num instrumento de desenvolvimento de todos os alunos.

As grandes finalidades do ensino da Matemática para o conjunto dos três ciclos do Ensino Básico (desenvolver a capacidade de raciocínio, desenvolver a capacidade de comunicação, desenvolver a capacidade de resolver problemas) devem estar presentes ao longo dos quatro anos que constituem o 1º Ciclo, de modo a assegurar a articulação vertical do processo de ensino e aprendizagem desta disciplina fundamental para a estruturação do pensamento e da ação.

O programa está organizado em três domínios de conteúdos, a que se junta uma componente de suportes de aprendizagem. Desenvolve-se a partir da atividade considerada fundamental – a resolução de problemas. Esta organização não deve ser entendida como uma proposta de trabalho compartimentada e sequenciada no tempo.

Considera-se, pelo contrário, que os tópicos de cada domínio devem ser abordados de forma integrada ao longo do ano.

Na verdade, não só as aquisições em cada domínio favorecem e são favorecidas pelos progressos, conseguidos nos outros domínios, como a mudança e diversificação de atividades serão mais estimulantes para os alunos.

A focalização do programa na resolução dos problemas decorre da concepção de que a resolução de situações problemáticas (numéricas e não numéricas) deverá constituir a atividade central desta área



e estar presente no desenvolvimento de todos os tópicos. Sendo esta atividade promotora do desenvolvimento do raciocínio e da comunicação deverá nestas idades ancorar em operações lógicas elementares e apoiar-se em materiais e linguagem gráfica que constituam uma ponte entre o real e as abstrações matemáticas.

A resolução de problemas coloca o aluno em atitude ativa de aprendizagem, quer dando-lhe a possibilidade de construir noções como resposta às interrogações levantadas (exploração e descoberta de novos conceitos), quer incitando-o a utilizar as aquisições feitas e a testar a sua eficácia.

Em esquema, representa-se a organização do programa, evidenciando os grandes blocos que integram os conteúdos e tipos de atividade a desenvolver nesta área.

Podemos destacar as seguintes competências fundamentais:

1. Manifestar curiosidade e gosto pela exploração e resolução de problemas simples do universo familiar;
2. Recolher dados simples e organizá-los de forma pessoal recorrendo a diferentes tipos de representação;
3. Efectuar medições, escolhendo instrumentos adequados, para resolver problemas simples da vida corrente;
4. Fazer e utilizar estimativas em situações de cálculo ou de medição;
5. Explorar, construir e transformar modelos geométricos e estabelecer relações entre eles;
6. Explicar e confrontar as suas ideias com as dos companheiros, justificar as suas opiniões e descrever processos utilizados na realização de atividades;
7. Desenvolver estratégias pessoais de resolução de problemas e assumir progressivamente uma atitude crítica perante os resultados;
8. Resolver situações e problemas do dia-a-dia, aplicando as operações aritméticas e as noções básicas de geometria, utilizando algoritmos e técnicas de cálculo mental.

D3.2.3. Estudo do Meio

Princípios Orientadores,

Todas as crianças possuem um conjunto de experiências e saberes que foram acumulando ao longo da sua vida, no contato com o meio que as rodeia. Cabe à escola valorizar, reforçar, ampliar e iniciar a sistematização dessas experiências e saberes, de modo a permitir, aos alunos, a realização de aprendizagens posteriores mais complexas.

O meio local, espaço vivido, deverá ser o objeto privilegiado de uma primeira aprendizagem metódica e sistemática da criança já que, nestas idades, o pensamento está voltado para a aprendizagem concreta.

No entanto, há que ter em conta que as crianças têm acesso a outros espaços que, podendo estar geograficamente distantes, lhes chegam, por exemplo, através dos meios de comunicação social. O interesse das crianças torna estes espaços afetivamente próximos, mas a compreensão de realidades que elas não conhecem diretamente, só será possível a partir das referências que o conhecimento do meio próximo lhes fornece.

As crianças deste nível etário apercebem-se da realidade como um todo globalizado. Por esta razão, o Estudo do Meio é apresentado como uma área para a qual concorrem conceitos e métodos de várias disciplinas científicas como a História, a Geografia, as Ciências da Natureza, a Etnografia, entre outras, procurando-se, assim, contribuir para a compreensão progressiva das inter-relações entre a Natureza e a Sociedade.

Por outro lado, o Estudo do Meio está na interseção de todas as outras áreas do programa, podendo ser motivo e motor para a aprendizagem nessas áreas.

O programa de Estudo do Meio apresenta-se organizado em blocos de conteúdos antecidos de um texto introdutório onde é definida a sua natureza e são dadas algumas indicações de caráter metodológico. A ordem pela qual os blocos e os conteúdos são apresentados obedece a uma lógica mas não significa que eles sejam abordados com essa sequência na sala de aula.

Assim, procurou-se que a estrutura do programa fosse aberta e flexível. Os professores deverão recriar o programa, de modo a atender aos diversificados pontos de partida e ritmos de aprendizagem dos alunos, aos seus interesses e necessidades e às características do meio local. Deste modo, podem alterar a ordem dos conteúdos, associá-los a diferentes formas, variar o seu grau de aprofundamento ou mesmo acrescentar outros.

Para atingir o domínio dos conceitos não é necessário que todos os alunos tenham de percorrer os mesmos caminhos. No entanto, pretende-se que todos se vão tornando observadores ativos com capacidade para descobrir, investigar, experimentar e aprender. Com o Estudo do Meio os alunos irão aprofundar o seu conhecimento da Natureza e da Sociedade, cabendo aos professores proporcionar-lhes os instrumentos e as técnicas necessárias para que eles possam construir o seu próprio saber de forma sistematizada.

Assim, será através de situações diversificadas de aprendizagem que incluam o contato direto com o meio envolvente, da realização de pequenas investigações e experiências reais na escola e na comunidade, assim como através do aproveitamento da informação vinda de meios mais longínquos, que os alunos irão apreendendo e integrando, progressivamente, o significado dos conceitos.

É ainda no confronto com os problemas concretos da sua comunidade e com a pluralidade das opiniões nela existentes que os alunos vão adquirindo a noção da responsabilidade perante o ambiente, a sociedade e a cultura em que se inserem, compreendendo gradualmente o seu papel de agentes dinâmicos nas transformações da realidade que os cerca.

Ao professor cabe a orientação de todo este processo, constituindo, também, ele próprio, mais uma fonte de informação em conjunto com os outros recursos da comunidade, os livros, os meios de comunicação social e toda uma série de materiais e documentação indispensáveis na sala.

Os alunos serão ajudados a aprender a organizar a informação e a estruturá-la de forma que ela se constitua em conhecimento, facilitando o professor, de seguida, a sua comunicação e partilha.

Podemos destacar as seguintes competências fundamentais:

1. Reconhecer e valorizar as características do seu grupo de pertença e respeitar e valorizar outros povos e outras culturas, repudiando qualquer tipo de discriminação;

2. Participar em atividades de grupo, adotando um comportamento construtivo, responsável e solidário, valorizando os contributos de cada um em função de objetivos comuns;
3. Expressar, fundamentar e discutir ideias pessoais sobre fenômenos e problemas do meio físico e social com vista a uma aprendizagem cooperativa e solidária;
4. Utilizar formas variadas de comunicação escrita, oral e gráfica e aplicar técnicas elementares de pesquisa, organização e tratamento de dados;
5. Participar em atividades lúdicas de investigação e descoberta e utilizar processos científicos na realização de atividades experimentais;
6. Identificar os principais elementos do meio físico e natural, analisar e compreender as suas características mais relevantes e o modo como se organizam e interagem, tendo em vista a evolução das ideias pessoais na compreensão do meio envolvente;
7. Reconhecer as mudanças e transformações no Homem e na sociedade e através desse conhecimento interpretar e compreender diferentes momentos históricos;
8. Analisar criticamente algumas manifestações de intervenção humana no Meio e adoptar um comportamento de defesa e conservação do património cultural próximo e de recuperação do equilíbrio ecológico;
9. Preservar a saúde e segurança do seu corpo de acordo com o conhecimento que tem das suas potencialidades e limitações e respeitar e aceitar as diferenças individuais;
10. Conceber e construir instrumentos simples, utilizando o conhecimento das propriedades elementares de alguns materiais, substâncias e objetos;
11. Identificar alguns objetos e recursos tecnológicos, reconhecer a sua importância na satisfação de determinadas necessidades humanas e adoptar uma postura favorável ao seu desenvolvimento.

D3.2.4. Língua Estrangeira (Inglês)

Nos dias de hoje, com a abolição das fronteiras, a circulação de pessoas, bens, serviços e informação efetua-se a uma velocidade vertiginosa. As línguas estrangeiras, e nomeadamente a língua inglesa, assumem extrema importância.

Assim sendo, seja qual for a área de atividade que os alunos venham a desenvolver, o domínio da língua inglesa é uma competência essencial para o seu futuro.

Podemos destacar as seguintes competências fundamentais:

1. Sensibilizar para a diversidade linguística e cultural;
2. Utilizar uma nova língua para desenvolver a ação e a comunicação, estimulando os desempenhos verbais;
3. Participar em diálogos simples relacionados com a vida e o dia-a-dia;
4. Compreender os acontecimentos principais de uma história em registo áudio ou audiovisual;
5. Compreender instruções simples;
6. Redigir e reproduzir mensagens simples;
7. Reconhecer diferentes tipos de enunciados;
8. Memorizar através de suportes visuais, auditivos e gestuais.

D3.2.5. Expressões Artísticas e Físico-Motoras

É com o corpo que as crianças exploram, apreendem e reagem aos estímulos do meio envolvente. São os sentidos que recolhem o material com o qual se constroem as imagens mentais – não só visuais mas também táteis, auditivas... – necessárias à construção dos conceitos.



A educação do corpo, do gesto, da audição, da voz e da visão desenvolve nas crianças o campo das possibilidades de interpretar o mundo, de exprimir o pensamento, de criar.

As crianças têm necessidade de correr, de saltar, de jogar. Têm também necessidade de experiências sensoriais, de desenvolver o seu imaginário, de transpor plasticamente as suas sensações, de cantar e jogar com os sons. Através do jogo, atividade natural nas crianças, aprendem a relacionar-se e a dialogar com os outros. Vão, assim, desenvolvendo as suas capacidades e controlo físico-motor: vão construindo o seu equilíbrio emocional.

Estas atividades têm sido frequentemente tratadas como secundárias na formação da criança ou apenas como momentos de diversão. No entanto, a prática de atividades expressivas contribui declaradamente para a expressão da personalidade, para a estruturação do pensamento e para a formação do carácter.

O professor deverá estar atento ao percurso de cada criança, encorajando novas possibilidades e dando sempre espaço para que as crianças, individualmente ou em grupo, encontrem a sua forma de expressão e, progressivamente, a consigam utilizar para comunicar.

Na Expressão e Educação Físico-Motora podemos salientar as seguintes competências fundamentais:

1. Elevar o nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas de resistência geral, da velocidade de reação simples e complexa, de execução das ações motoras básicas e de deslocamento, da flexibilidade, do controlo da postura, do equilíbrio dinâmico em situação de voo, de aceleração e de apoio instável e/ou limitado, do controlo de orientação espacial, do ritmo e de agilidade;
2. Participar com empenho no aperfeiçoamento da sua habilidade nos diferentes tipos de atividades, procurando realizar as ações adequadas com correção e oportunidade;
3. Cooperar com os companheiros nos jogos e exercícios, compreendendo e aplicando as regras combinadas na turma, bem como os princípios de cordialidade e respeito na relação com os colegas e professor;
4. Realizar ações motoras básicas com aparelhos portáteis, segundo uma estrutura rítmica, encadeamento ou combinação de movimentos, conjugando as qualidades da ação própria ao efeito pretendido pela movimentação do aparelho;
5. Realizar ações motoras básicas de deslocamento, no solo e em aparelhos, segundo uma estrutura rítmica, encadeamento ou combinação de movimentos, coordenando a sua ação para aproveitar as qualidades motoras possibilitadas pela situação;
6. Participar em jogos ajustando a sua iniciativa própria e as qualidades motoras na prestação às oportunidades oferecidas pela situação de jogo e ao seu objetivo, realizando habilidades básicas e ações técnico-básicas e ações técnico-táticas fundamentais, com oportunidade e correção de movimentos;
7. Realizar habilidades gímnicas básicas em esquemas ou sequências no solo e em aparelhos, encadeando e/ou combinando as ações com fluidez e harmonia de movimentos;
8. Patinar com equilíbrio e segurança, ajustando as suas ações para orientar o seu deslocamento com intencionalidade e oportunidade na realização de percursos variados;
9. Combinar deslocamentos, movimentos não locomotores e equilíbrios adequados a expressão de motivos ou temas combinados com os colegas e professor, de acordo com a estrutura rítmica e melodia de composições musicais;

10. Escolher e realizar habilidades apropriadas, em percursos na natureza, de acordo com as características do terreno e os sinais de orientação, colaborando com os colegas e respeitando as regras de segurança e de preservação do ambiente.

Na Educação Musical podemos salientar as seguintes competências fundamentais:

1. Cantar as suas músicas e as dos outros, utilizando diversas técnicas vocais simples;
2. Tocar as suas músicas e as dos outros, utilizando diferentes instrumentos;
3. Selecionar e organizar diferentes tipos de materiais sonoros;
4. Explorar ideias sonoras e musicais partindo de determinados estímulos e temáticas;
5. Inventar, criar e registar pequenas composições e acompanhamentos simples;
6. Explorar e responder aos elementos básicos da música;
7. Identificar e explorar as qualidades dos sons;
8. Explorar e descrever técnicas simples de organização e estruturação sonora e musical;
9. Identificar auditivamente mudanças rítmicas, melódicas e harmónicas;
10. Reconhecer a música como parte do quotidiano e as diferentes funções que ela desempenha;
11. Identificar diferentes culturas musicais e os contextos onde se inserem.

Na Expressão Plástica evidenciamos as seguintes competências fundamentais:

1. Experimentar a leitura de formas visuais em diversos contextos – pintura, escultura, fotografia, cartaz, banda desenhada, televisão, vídeo, cinema, internet;
2. Ilustrar visualmente temas e situações;
3. Explorar a relação imagem-texto na construção de narrativas visuais;
4. Reconhecer o seu corpo e explorar a representação da figura humana;
5. Expressar graficamente a relatividade de posições dos objetos;
6. Compreender que a forma aparente dos objetos varia com o ponto de vista;
7. Relacionar as formas naturais e construídas com as suas funções e os materiais que as constituem;
8. Perceber que a mistura das cores gera novas cores;
9. Conhecer e aplicar os elementos visuais – linha, cor, textura, forma, plano, luz, volume – e a sua relação com as imagens disponíveis no património artístico, cultural e natural;
10. Criar formas a partir da sua imaginação utilizando intencionalmente os elementos visuais.

D3.2.6. Apoio ao Estudo

O Apoio ao Estudo tem por objetivo apoiar os alunos na criação de métodos de estudo e de trabalho, visando prioritariamente o reforço do apoio nas disciplinas de Português e de Matemática.

Esta componente visa assim promover a apropriação pelos alunos de métodos de estudo, de trabalho e de organização, assim como o desenvolvimento de atitudes e capacidades que favoreçam uma crescente autonomia na realização das suas próprias aprendizagens. Ensinar consiste não só em transmitir conhecimentos, mas também em levar os alunos a adquirir esses conhecimentos eficazmente e por si próprios, a serem autónomos.

“Há necessidade de construir estruturas pessoais de interpretação e compreensão. Ao aprendermos a pensar, tornamo-nos mais aptos a gerir e a controlar as nossas estratégias de raciocínio. De Facto numa sociedade em constante mutação, o conhecimento depressa se torna obsoleto. Temos, por isso,

de aplicar os nossos conhecimentos de modo versátil, de nos adaptarmos, de aprender novas competências” (Veiga Simão, 2001).

“No entanto, se as estratégias são importantes, os conteúdos não o são menos, tem que se insistir num equilíbrio entre processo e conteúdo, visto que nenhum deles existe por si” (Nisbet, 1992).

“Desta forma, muitas vezes o estudo acompanhado é definido muitas vezes como: ensinar a aprender, aprendendo” (Vários, 2002).

D4. Atividades

As atividades a desenvolver durante o ano letivo são:

- Visitas de estudo;
- Conferências;
- Exposições;
- Ações de formação/intervenção;
- Concertos;
- Jogos;
- Concursos;
- Peças teatrais e cinema.

D5. Recursos

Ao longo do ano letivo serão utilizados os seguintes recursos:

- Quadro Interativo;
- Escola Virtual;
- Computadores/Internet;
- Televisão;
- DVD's;
- CD's multimédia;
- Cinema;
- Teatro;
- Museus;
- Jardins;
- Quintas pedagógicas;
- Revistas;
- Jornais.



D6. Dias Comemorativos

Durante o ano letivo são comemorados e/ou recordados, no nosso colégio, vários dias que são importantes para as crianças e também para todos aqueles que as rodeiam:

- o aniversário;
- a chegada do Outono;
- o Dia Mundial da Música – 1 de outubro;

- a implantação da República – 5 de outubro;
- o Dia Mundial da Alimentação – 16 de outubro;
- o Dia de Todos os Santos (Pão por Deus) – 1 de novembro;
- o Dia de São Martinho – 11 de novembro;
- o Dia Internacional dos Direitos da Criança – 20 de novembro;
- o Dia da Restauração da Independência – 1 de dezembro;
- o Dia da Imaculada Conceição – 8 de dezembro;
- o Natal;
- o Dia de Reis – 6 de janeiro;
- o Dia de São Valentim/Amizade – 14 de fevereiro;
- o Carnaval;
- o Dia do Pai – 19 de março;
- a chegada da Primavera – 21 de março;
- a Páscoa;
- o 25 de abril;
- o Dia do Trabalhador – 1 de maio;
- o Dia da Mãe – 1º domingo do mês de maio;
- o Dia Internacional da Família – 15 de maio;
- o Dia Mundial da Criança – 1 de junho;
- os Santos Populares.

D7. Horário de Turma

A pontualidade é uma qualidade a incutir desde cedo, pelo que a hora da entrada de um(a) aluno(a) é crucial no decorrer do seu dia escolar, nomeadamente na organização e início do desenvolvimento das suas tarefas escolares diárias. Iguamente relevante é o facto de o aluno trazer o seu material escolar diariamente em condições, bem como o equipamento específico das diferentes atividades propostas.

Agradecemos a colaboração dos encarregados de educação no cumprimento de todos estes aspetos.

Anexo XII.

E. PARCERIAS

O "Baloço" procura estabelecer parcerias estratégicas com entidades de referência de diversos sectores económicos do nosso Concelho, ou com entidades que representem classes profissionais de excepção. Julgamos que só assim poderemos estar preparados para os novos desafios que a sociedade vai enfrentar. É neste âmbito que temos já algumas parcerias estabelecidas, enquanto outras estão em fase de desenvolvimento (disponível em www.obaloico.com).

F. PREÇÁRIO...

O preçário foi elaborado de acordo com a Portaria nº. 809/93 de 7 de setembro (anexo XIV). Em situações excepcionais, a Direção reserva-se no direito de alterar os valores constantes no preçário

em vigor, sendo os Encarregados de Educação informados antecipadamente. Esta situação hipotética, deve-se ao facto de estarmos a prever valores com uma antecipação alargada (um máximo de 18 meses).

Os aumentos são calculados de acordo com a inflação (Índice de Preços do Consumidor) e as necessidades da escola. No entanto, o Externato "O Baloicho" tem noção que, hoje, mais do que nunca, ter um filho no Ensino Particular e Cooperativo é um encargo elevado e, infelizmente, só ao alcance de alguns Pais. Esta opção revela, acima de tudo, uma preocupação com o futuro do(s) ao(s) seu(s) filho(s), já que a educação é a melhor herança que lhes podem deixar.

Naturalmente, todos sabemos que enfrentamos uma situação inédita de resposta a uma pandemia, em que se torna de todo imprevisível saber quais as medidas e restrições que possam vir a ser impostas ou aconselhadas pelas entidades oficiais. No entanto, como fizemos no passado recente, comprometemo-nos a apoiar sempre os nossos alunos e os Pais, assegurando todo o acompanhamento possível. A adoção de novas formas de contacto e comunicação, assim como adaptação a novos modelos de lecionar e formar comportam, em si mesmo, alguns custos de reorganização da n/ atividade.

Assim, não podemos assegurar e antecipar reduções ao preçário apresentado em anexo, em decurso de qualquer eventualidade futura, nomeadamente no valor da anuidade, mas podemos assegurar o respeito pelas normas legais aplicáveis e o reiterar o compromisso de adaptar, tanto quanto possível, o nosso preçário a novas condições se e quando possível, salvaguardando sempre a saúde financeira e futuro da instituição que acolhe os vossos filhos.

G. ANEXOS...

- Termo de aceitação (**a devolver na secretaria do externato**);
- Organograma;
- Seguro escolar;
- Lista de material – disponível em www.obaloico.com
- Lista de manuais escolares – disponível em www.obaloico.com
- Ficha do aluno;
- Tabela de serviços;
- Calendário escolar;
- Ementa de almoços – disponível em www.obaloico.com
- Ementa de lanches – disponível em www.obaloico.com
- Tabela de ACC;
- Horário de turma;
- Proteção de dados;
- Parcerias – disponível em www.obaloico.com
- Preçário.



Por tudo isto, bem-vindo ao "Baloicho"!